

4 A empresa

4.1. Breve história

“Os primeiros registros históricos, documentados, foram as duas concessões outorgadas em 1858 pelo Imperador Dom Pedro II a particulares, para a pesquisa e mineração de carvão, turfa e betume. A partir daí, a história da exploração do petróleo brasileiro evoluiu por diversos períodos e fases influenciados e sustentados nestes 140 anos por um crescimento do conhecimento geológico, pelo aumento expressivo da demanda por derivados do petróleo, pela disponibilidade de recursos financeiros, pelos choques dos preços internacionais e pelos marcos regulatórios implementados. O evento mais importante no período foi a criação da PETROBRAS, com a responsabilidade de atuação exclusiva neste segmento da indústria, uma aventura de sucesso que começou em terra, migrou para o mar, avançou com sucesso para as regiões de águas profundas (com cotas batimétricas entre 400 e 2.000 metros) e, desde 1999, iniciou mais uma etapa em uma nova fronteira, as regiões de águas ultra profundas (mais de 2.000 metros de lâmina d’água).” Milani et al, (2000).

O desenvolvimento da indústria do petróleo no país se confunde com o próprio desenvolvimento econômico no Brasil, que aconteceu a partir do século XX. Está também diretamente ligado à própria história da PETROBRAS, empresa que foi fundada em 1953 e teve o monopólio sobre a extração e a comercialização do petróleo até o final da década de 90, quando ocorreu a extinção do monopólio da extração, transporte e refino do petróleo, e quando foi criado o órgão de regulamentação do setor ANP (Agência Nacional de Petróleo).

A PETROBRAS tem uma história de desafios. Inicam suas atividades exploratórias sete meses após sua criação, em 1953. O cenário era nada otimista, sem descobertas significativas e até então sem um corpo técnico especializado e sob desconfianças políticas. A produção do petróleo em território nacional ainda era um sonho quando a empresa contrata Walter Link, geólogo americano que trabalhava na Standart Oil of New Jersey (ESSO). Ele e seu corpo de técnicos chegam ao país no auge do nacionalismo e são recebidos com descrédito.

Walter Link desenvolve um programa de exploração baseado nas bacias paleozóicas terrestres, principalmente a da Amazônia. Também investiu em outros campos e bacias, como Piauí, Maranhão, Paraná e Rio de Janeiro, mas durante sua gestão só conseguiu em suas perfurações extrair em Nova Olinda óleo classificado como subcomercial. Após seis anos, deixa o comando da empresa e aconselha a descontinuidade de atividades exploratórias nas bacias paleozóicas.

A empresa muda seu rumo, contrata um time de funcionários brasileiros e os desenvolve para buscar soluções “caseiras”. Em 1968, volta-se para a produção em bacias cretáceas, em alto mar e traça um rumo diferente da história da indústria de petróleo no país. Iniciou a exploração no mar em águas rasas, porém descobriu rapidamente que seu caminho estava em extrair óleo no fundo dos mares e em áreas cada vez mais profundas, tornando este seu diferencial e expertise.

A PETROBRAS cresceu sua produção de óleo, mas ainda dependia de importação para atender a maior parte da demanda do produto no Brasil. No século XXI, com o descobrimento em 2005 do Pré-Sal (área de tamanho maior que o estado do Rio de Janeiro e com potencial de produção muito maior que toda a produção de óleo no país) e logo depois, com o início de sua exploração, o país conquista sua auto-suficiência em petróleo.

A empresa continuou crescendo e mantendo seu local de destaque no país e no mundo, chegando a estar no ranking das 10 maiores empresas de petróleo do mundo. A PETROBRAS, durante sua trajetória, teve grandes mudanças em seus objetivos. Se em 1953 seu propósito era ser uma extratora e produtora de petróleo, décadas após, entra no século XXI como uma empresa produtora de energia, com objetivos de expansão dos negócios, solidificação da marca e na perseguição da excelência em seus serviços e produtos.

4.2. Situação atual

Em 2015, a PETROBRAS permanece como a principal empresa do setor e responsável pela maior parte da extração e produção do petróleo do país. Porém, conforme já citado, passa por uma situação delicada desde ano anterior, quando foi denunciando o esquema de corrupção com contratos de obras e serviços superfaturados e sendo os principais envolvidos altos executivos da empresa.

De acordo com o site da empresa, visitado em 22/02/2015, a empresa além de colaborar efetivamente com os trabalhos das autoridades públicas, acionou novos mecanismos de gestão e controle, como:

- Constituídas Comissões Internas de Apuração para averiguar indícios e ocorrências de não-conformidades relativas a normas, procedimentos ou regulamentos corporativos, bem como subsidiar mediadas administrativas e procedimentos decorrentes e encaminhados os resultados às autoridades competentes;
- Assinatura em outubro de 2014 de contrato com duas empresas independentes especializadas em investigações internas com o objetivo de apurar a natureza, a extensão e impacto das ações denunciadas na operação Lava-Jato;
- Constituição de Comitê Especial Independente em dezembro de 2014 para atuar como interlocutor das investigações internas independentes;
- Bloqueio cautelar das empresas pertencentes aos grupos econômicos citados como participantes de cartel nos depoimentos realizados, sendo impedidas temporariamente de participarem das licitações ou de serem contratadas pela PETROBRAS;
- Preparo de solicitação de Medida Jurídica para Ressarcimento adequadas para ressarcimento dos supostos recursos desviados, de valores decorrentes de sobrepreços e de danos causados à imagem da Companhia.

Quanto ao seu desempenho operacional, ele se apresenta mais modesto que em anos anteriores mas a empresa continua batendo recordes históricos, como o alcançado na produção de 713 mil barris de petróleo no pré-sal em 21/12/2014. As reservas aprovadas, que são o que garantem a produção do petróleo no tempo, compensaram toda a produção alcançada no ano. Em 2014, a cada 100 barris extraídos, outros 105 foram adicionados à reserva aprovada. A produção média mensal passou de 358 mil barris ao dia em janeiro de 2014 para 666 mil barris ao dia, um marco nunca atingido até então pela a empresa.

Por mais que continue a bater recordes com atingimento das metas de produção e que os supostamente envolvidos nos desvios estejam afastados do comando da PETROBRAS, o preço em queda do petróleo e a crise de confiabilidade do mercado na empresa fizeram com que as ações caíssem e sua classificação rebaixada; o seu patrimônio passasse a ter um passivo bem superior ao ativo, fazendo com que muitos questionem a sua permanência como organização de grande destaque no setor. O processo está em andamento e nada se pode concluir de como será o seu futuro.

4.3.

A unidade estudada

A Gerencia Executiva Exploração é responsável na PETROBRAS por análise e interpretação do material geológico e identificação do local onde se encontra a quantidade e a qualidade do óleo. Suas atividades são altamente estratégicas, pois favorecem no aumento das reservas de petróleo e no encontro cada vez mais preciso de novos campos de petróleo.

Foi baseando-se nas descobertas e direcionamento desta unidade, que a PETROBRAS decidiu investir em extração em águas profundas e teve a oportunidade de identificar a presença de grandes reservatórios como os existentes no pré-sal. As descobertas que realizaram foram em vários momentos de crise e abriram o caminho para o sucesso.

A unidade é composta por um efetivo de 833 empregados, na maioria são geólogos, geofísicos e técnicos de exploração. São considerados os desbravadores, os descobridores, pois a unidade é responsável por apontar a direção para onde os investimentos devem ir e geralmente são os primeiros a explorar a região onde será realizada a extração do óleo. Embora a empresa tenha um efetivo total de aproximadamente 60000 empregados, pode-se dizer que a Exploração é o coração da organização, pequena, porém imprescindível para que as outras unidades possam trabalhar, encontrando novas reservas e possibilitando aumentar a produção da empresa.